

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Brasília mais perto do céu

Já teve a sensação de que se desse um salto mais alto conseguiria alcançar o firmamento ou catar uma estrela lá em cima? O céu de Brasília dá essa impressão de proximidade. E, por ironia do destino, foi preciso estar a quilômetros de distância da cidade para perceber isso. Deve ser uma característica do hemisfério norte e de geografias específicas, mas tive o privilégio de estar em terras estrangeiras outras vezes e nunca havia me dado conta — ao vivo e em cores — de como a nossa mente prega peças e transforma a abóbada imaginária de diversas formas.

A posição das nuvens foi o primeiro sinal. No céu de Brasília, há dias em que elas planam, como uma névoa. Em outros por aí, parecem mais um grande algodão doce, daqueles que a gente pede pra sair no capricho.

Talvez por isso Lucio Costa tenha determinado um limite de altura aos edifícios do Plano Piloto. Para quê arranhar esse céu já tão próximo de nós todos, meros mortais? A poesia talvez não encontre mais lógica na metrópole em que se transformou aquele sonho de Dom Bosco, um projeto de cidade de décadas atrás. A população de mais de três milhões de habitantes deve ter passado ao largo das previsões dos pioneiros.

Hoje, revisitamos projetos para incluir o modernismo da década de 1960 nos prédios da cidade, num exercício antropofágico minimalista, elegante e prático. Afinal, como não se apaixonar pelo brilho geométrico dos raios de sol que cortam os cobogós? Ou pela objetividade dos azulejos de Athos Bulcão? Ou ainda se intrigar com o concreto cru das obras de Niemeyer.

Era uma vez uma cidade que nasceu emoldurada pelo céu a um suspiro de distância. Tolos os que pensam que, com tanta poesia, ela seja feita de utopia. Como todo centro econômico e toda a capital, Brasília vive com os pés bem grudados ao chão. Basta alguns passos até a Rodoviária lotada nos horários de pico ou abandonada à própria sorte em fins de semana solitários para observar todos os paradoxos que os índices pasteurizados não exibem.

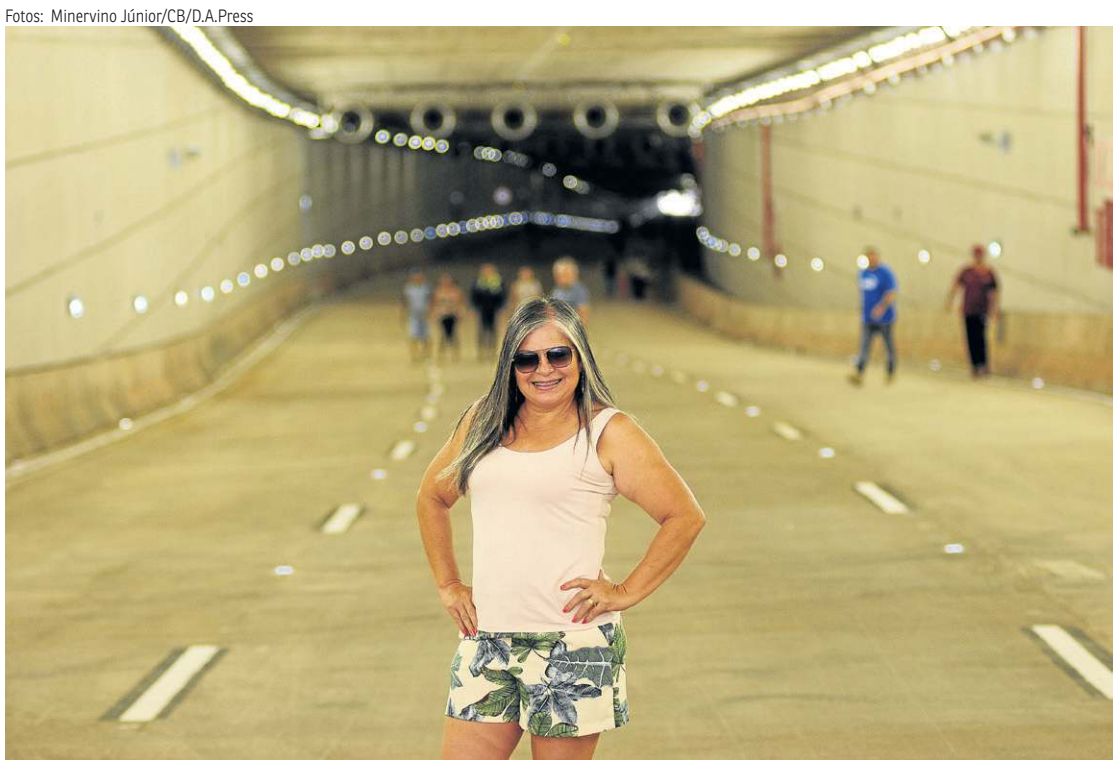
Mas, para aqueles que nem vendo acreditam ou que se recusam a olhar pela janela, esses mesmos dados dão conta de cenários aterradores. Nem precisa ir muito longe nessa linha do tempo. Projeção do ano passado divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o Sol Nascente, cidade do Distrito Federal, é a maior favela do país. Um triste recorde, que fez a capital ultrapassar Rio de Janeiro e São Paulo. Brasília tinha tudo para ser, sim, um exemplo de justiça social e respeito aos direitos humanos. Mas a realidade nua e crua mostra que, mesmo que a metáfora da proximidade do céu esteja correta, ainda estamos muito longe de um final feliz.

INAUGURAÇÃO / Em comemoração aos 65 anos da cidade, o Túnel Rei Pelé será entregue hoje à população. A passagem subterrânea de mais de 1 mil metros chega com a tarefa de melhorar o fluxo do trânsito da agitada região administrativa

Um presentão para Taguatinga

» DARCIANNE DIOGO

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Na véspera do aniversário de Taguatinga, Josy Rocha foi conhecer o Túnel Rei Pelé



Lázaro e Rayanne Pereira se mudaram com a família para Taguatinga

Hoje, Taguatinga completa 65 anos. A terceira maior cidade do Distrito Federal — com mais de 220 mil habitantes — é uma das regiões mais promissoras de Brasília porque oferece tudo em um só lugar: transporte de fácil acesso, uma abundância de comércio, educação, locais de lazer, shoppings, feiras e espaços culturais. E, como presente de aniversário, nada melhor do que a entrega de uma obra tão esperada pelos moradores. Depois de três anos, o Túnel Rei Pelé será inaugurado e promete melhorar o trânsito.

A passagem subterrânea de 1.010 metros de extensão tem duas pistas paralelas, cada uma com três faixas de rolagem em cada sentido. São quatro radares eletrônicos e o limite máximo de velocidade é de 60km/h. A obra fará a ligação subterrânea para quem segue em direção à Ceilândia, pela EPTG, além de oferecer uma via alternativa pela superfície para o centro de Taguatinga. A estimativa é de que, por dia, passem cerca de 135 mil carros pelo túnel.

O policial militar Cadimiel Assunção, 65 anos, está esperançoso quanto à inauguração do túnel. O servidor público mora há mais de 20 anos no centro de Taguatinga e trabalha no Plano Piloto. Devido ao engarrafamento, ele leva cerca de uma hora para chegar em casa todos os dias. "Estou na expectativa que, com essa nova obra, o fluxo do trânsito seja melhor. Aguardamos muito por essa construção e agora vamos poder desfrutar", afirmou. Entretanto, apesar do problema de trânsito, Cadimiel fala que não trocaria Taguatinga por nenhum outro lugar para morar. "É uma cidade fantástica. Tudo eu consigo resolver aqui. Tem muitas lojas, restaurantes e bares", elogiou.

Ontem, um dia antes da inauguração oficial do túnel, moradores de Taguatinga tiraram a manhã para conhecer a passagem subterrânea a pé. Alguns já aproveitaram para andar de bicicleta e se exercitar. Foi o caso de Flaviane Souza, 36. Com roupas esportivas, ela e o marido, Paulo, fizeram uma pequena caminhada dentro do túnel e elogiaram a estrutura. "Quando fomos passando, percebemos a qualidade de como está. Nota-se que foi algo bem feito. A gente torce para que sejamos beneficiados com mais investimentos como esse", enfatiza a professora.

Apesar de ter nascido em Taguatinga, Flaviane residiu em Valparaíso e em Águas Lindas, no Entorno de Goiás, mas resolveram voltar para o DF pela facilidade de locomoção e logística. "Aqui é muito bom para se viver, temos qualidade de vida. É uma região acolhedora, de comunidade mesmo, em que todos se falam e são educados. Fora a agitação que é a cidade", conta.

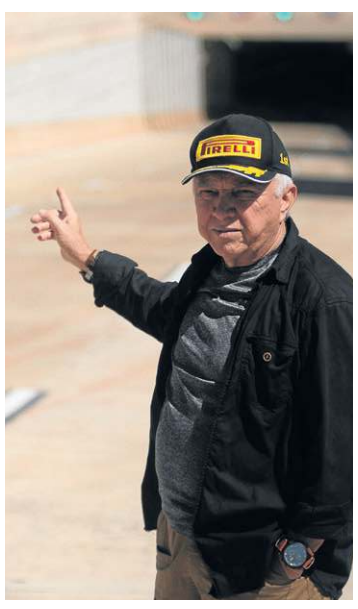
O túnel também é uma vitória para Josy Rocha, 55, que mora há mais de 30 anos na cidade. Ela acompanhou de perto as construções da obra e nunca perdeu a esperança de ver de perto a inauguração. "Não tinha o porquê desacreditar. Sempre quando passávamos aqui (eu e o meu marido) víamos o pessoal trabalhando. Apesar da demora, estamos muito felizes. Sempre quando vínhamos no centro, pensávamos duas vezes, justamente por causa do engarrafamento. Mas, agora, espero que o fluxo seja melhor."



Paulo e Flaviane Souza caminharam pela nova passagem subterrânea



Taguaparque, um dos locais preferidos na cidade aniversariante



Policial militar, Cadimiel Assunção espera menos engarrafamentos

Pontos de encontro

Não tem como falar de Taguatinga sem citar a famosa Praça do Relógio. O relógio que fica no centro da praça foi uma criação exclusiva de Eiichi Yamada, então presidente da fabricante de relógios Citizen Watch, que teve a ideia ao visitar a capital 10 anos antes de Brasília ser fundada. A estrutura de concreto quadrada com 15 metros de altura foi tombado como patrimônio cultural e artístico do DF em 18 de setembro de 1989.

Outro ponto de referência é o Taguaparque, o maior parque da região administrativa. Localizado ao longo do Pistão Norte, o espaço fica aberto todos os dias por 24 horas e tem uma área de 89 hectares – equivalente a 107 gramados de futebol – e atrativos como pista de cooper, motocross, ciclovias, quadras esportivas, aparelhos de musculação, circuito de ginásticas, churrasqueiras e ambientes para brincadeiras infantis.

O casal Lázaro Júnior, 36, e Rayanne Pereira, 34, se mudaram há cerca de sete meses para Taguatinga, por questões de segurança. Pais de três filhos, de 10, 8 e 3 anos, eles aproveitaram o dia de ontem para levar as crianças ao parque que os taguatinguenses chamam de seu. "É a segunda vez que trazemos eles e sempre gostam muito. Tem sempre muita variedade, espaços para brincadeiras. É uma ótima opção para sair com os filhos", afirmou o gerente comercial.

LEIA MAIS SOBRE O ANIVERSÁRIO DE TAGUATINGA
na página 17

Pré-inauguração

No sábado, cerca de 500 ciclistas passaram pelo túnel em um passeio ciclístico. Os participantes fizeram um percurso de 4 km, com largada e encerramento pela obra viária. O evento foi considerado o pontapé das comemorações de lançamento do Túnel Rei Pelé. Ontem, mais de 1,5 mil pessoas transitaram pelas três faixas de rolamento da passagem subterrânea no sentido Ceilândia – Plano Piloto para cumprir trajetos de 5km e 10km de uma corrida de rua. No fim de semana todo, o número superou mais de 2 mil pessoas no local. Mais tarde, o Túnel Rei Pelé foi tomado por carros antigos em um desfile pela obra viária.

Monumental

Ao todo, a obra da passagem subterrânea de veículos teve um custo de R$ 275.744.558,87, sendo recursos oriundos de contrato de financiamento firmado pelo GDF com a Caixa Econômica Federal.
A construção teve início em julho de 2020. O Túnel Rei Pelé também faz parte do Corredor Eixo-Oeste, que terá 38,7km de extensão e ligará Ceilândia (Sol Nascente) ao Plano Piloto (Eixo Monumental e Estação Asa Sul), passando por Taguatinga.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 11/2023

Objeto: Seleção de propostas, para contratação de serviços de empresa para prestação dos serviços de garantia e suporte técnico do sistema de Telefonia IP, inclusive SBC (Session Border Controller), incluindo os seus servidores virtualizados, serviços internos aos gateways e garantia dos hardwares dos gateways, incluindo substituição de placas em caso de falhas, além da atualização de versão caso seja necessário e expansão de telefones e licenças, conforme condições, quantidades, exigências e estimativas, estabelecidas no Edital e anexos.

Edital Disponível: a partir de 05/06/2023, de 08:00 às 12:00 e de 14:00 às 17:00.
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco E, Sobreloja, Sala 132, Brasília-DF.
Sites: www.gov.br/compras e www.gov.br/mcti
Abertura das Propostas: 21/06/2023, às 09:30

OBITUÁRIO

O adeus a Nagib Coury, aos 98 anos

» ARTHUR DE SOUZA

Morreu nesse sábado, aos 98 anos, Nagib Coury, pioneiro de Brasília e auditor fiscal aposentado da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal. De acordo com familiares, uma falência múltipla de órgãos causou seu falecimento.

Coury estava internado na unidade de tratamento intensivo (UTI) do Hospital Santa Lúcia Sul. Segundo um dos três filhos do pioneiro, José Coury, durante a internação, seu pai precisou ser submetido a uma cirurgia para desobstrução da via urinária. "Mas o estado de saúde dele estava muito grave e houve falência dos rins, seguida dos outros órgãos", lamentou. "Ele já havia sido desenganado em duas outras ocasiões recentes. Por isso, tínhamos esperança de que sairia dessa também", desabafou.

De acordo com o filho, o pioneiro sempre foi muito tímido e reservado. "Ele encantava a todos com o seu jeito prestativo e acolhedor de ser", afirmou. Nascido em Formosa (GO), em 22 de setembro de 1924, Nagib Coury chegou a Brasília com a família em meados de 1959, quando a cidade ainda era um grande canteiro de obras. Ele deixa três filhos, seis netos e seis bisnetos. O sepultamento ocorreu ontem.

Reprodução

